



Informativo MRCO/IBRAM/MinC. Nº 33 - Ano III - 01 a 30/09/2013 - mrco@museus.gov.br

Notícias



Edição Especial

7ª Primavera de Museus

Entre os dias 23 a 29 de setembro comemorou-se no Museu Casa dos Ottoni a 7ª Primavera de Museus, com tema "Museus, memória e cultura afro-brasileira". Nossa programação procurou trabalhar essa temática de modo a trazê-la para o contexto da cidade de Serro e sua população:

Na segunda-feira, dia 23/09, aconteceu no museu a abertura da exposição "Rosário em Festa", que homenageia a Festa do Rosário do Serro, uma festa tradicional na cidade – já conta com cerca de 300 anos – de inegável origem afro-brasileira. Na oportunidade, recebemos o Sr. Jadir, que coordena a "Caixa de Assovios", um dos elementos mais fundamentais para essa festa: historicamente, seu som representa os lamentos dos negros nas senzalas e é





através dela que se pede autorização à santa para começar a festa. Além do Sr. Jadir, o capoeirista Arley M. Barbosa apresentou a capoeira, seu instrumento mais importante, o berimbau, e algumas canções.

No dia seguinte, o professor Mateus Leite ministrou uma palestra com o tema “As formas jurídicas de proteção da identidade quilombola” para uma turma do ensino médio de uma das escolas da cidade. Além desse tema, foram abordadas questões interessantes do cotidiano dos adolescentes, tais como a desvalorização do negro e o racismo, que se encontra de maneira tão sutil e internalizada na sociedade brasileira que por vezes não é localizado.

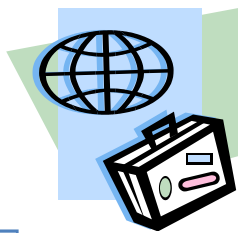
Por fim, na quarta-feira (25/09) tivemos a honra de receber Sr. Ivo Silvério, morador de Milho Verde (distrito de Serro) e uma das poucas pessoas que ainda detém o conhecimento do Vissungo. Durante o bate-papo, ele contou como entrou no grupo de Catopês de Milho Verde (um dos



grupos que compõem a Festa de Nossa Senhora do Rosário; representam os negros) e passou a ser seu chefe, de que maneira começou a se apresentar em outros eventos pelo estado de Minas Gerais e como aprendeu o Vissungo e o que isso significa para ele. Após essa conversa, apresentamos o curta-metragem “Ausência”, que

fala dos vissungos na comunidade quilombola do Ausente, próximo a Milho Verde. A programação se encerrou com um lanche no jardim do museu ao som da banda de música de São Gonçalo do Rio das Pedras (também distrito de Serro) e do Grupo de Flautas proveniente do mesmo distrito.





Conhecendo o Museu Casa dos Ottoni...

O Museu Regional Casa dos Ottoni se localiza em Serro, um município que conta com mais de 300 anos no estado de Minas Gerais. O imóvel que abriga o museu, assim como a cidade onde se encontra, é bastante antigo e cheio de história. Antes de falar da “Casa dos Ottoni”, porém, talvez seja um pouco interessante lembrar da importância dessa cidade no contexto histórico mineiro e brasileiro.

O Serro se constituiu como povoado graças ao encontro de metais preciosos em seu território, um feito do bandeirante Antônio Soares Ferreira em 1702. A partir disso, foram chegando à região muitas pessoas e o antigo Arraial das Lavras Velhas do Ibi-turuí (palavra indígena que significa “morro de ventos frios”) passou à vila, com o nome de Vila do Príncipe, e sede de uma das comarcas em que era dividida a Capitania das Minas.

A mineração, que tanto rendeu à Coroa e tão importante foi para o desenvolvimento da vila, no entanto, encontrou sua decadência em princípios do século XIX. A partir de então os habitantes do local se voltaram para a agricultura de subsistência, pecuária e produção de queijo – o seu “ouro branco”. A dificuldade de acesso à cidade, que não conseguiu se incorporar à malha ferroviária, fez com que ela ficasse distante da modernidade e de novas concepções arquitetônicas e urbanísticas, mantendo muito de suas características coloniais. Assim, a cidade foi a primeira a ter o seu complexo arquitetônico tombado pelo IPHAN, em 6 de março de 1938. **CONTINUA...**

Links

www.museus.gov.br

www.museologia.org.br



Ministério da
Cultura

